

## La Génétique Hédoniste

Florianópolis é uma ilha tropical situada na região sul do Brasil. O seu nome ressoa a palavra “flor” em português, porém deriva de Floriano Peixoto, um militar que no final do século XIX sufocou um levante na cidade. Nesta cidade-ilha está o pano de fundo da Geografia e da História do País, e entre as suas montanhas e o mar está a arte desenvolvida por Ilca Barcellos.

E que arte poderia ser desenvolvida em Florianópolis? Se já não se associa mais a arte brasileira as suas manifestações culturais mais conhecidas, persiste, no entanto, na sua recepção um “arrière goût” de folclore... Deve-se sempre ter em mente que o Brasil é um país múltiplo e heterogêneo e a sua arte, portanto, não poderia ser homogênea e compreendida desde o mesmo conceito. Fala-se de artes, e não de arte, e o plural e o coletivo se impõem com a força de um dogma. A cerâmica de Ilca Barcellos é vinculada a seu lugar, como a arte de todo artista. Se um dia esta ilha foi chamada de “Nossa Senhora do Desterro”, esta categoria não deve ser aplicada à arte de Madame Barcellos, posto que a sua cerâmica retira o seu élan da terra.

Mas não se deve esquecer que todos partilham de um fundo cultural comum. Se é verdade que a sua cerâmica é realizada em uma ilha, não está, contudo, isolada. Pode-se encontrar na sua produção atual uma filiação com um célebre movimento artístico: o Realismo Fantástico Sul Americano. Alguns poderão retorquir que não se trata de literatura, mas de cerâmica... Porém, ao contrário do que normalmente se imagina, este movimento não se restringe à literatura, mas encontra-se em outros domínios artísticos — a Donoso, a Garcia Marques e a Amado deve-se, necessariamente, acrescentar pintores, escultores e ceramistas. Neste sentido, pode-se muito bem compreender a arte desenvolvida por Madame Barcellos desde esta rubrica. As suas criaturas assumem um ar fantástico, sem que jamais caiam no não-figurativo: reconhecem-se os traços de cada ser como uma transgressão do real.

Se Garcia Marques criou uma cidade ficcional, Macondo, na qual muitos dos seus romances foram ambientados, Madame Barcellos, por sua vez, tem a sua própria cidade, inteiramente habitada por instigantes criaturas que se dobram e se retorcem como se não fossem de argila queimada, mas de uma estranha matéria maleável e flexível. Isto implica a possibilidade de que cada peça possa ser compreendida a partir de muitas interpretações, ou seja, a partir de muitos pontos de vista. E isto é, certamente, o efeito do tempo incorporado à obra: a argila é plástica, isto é, se deixa modelar, e o calor a torna eterna. E aqui se deve lembrar que uma das acepções para o termo eternidade é um começo sem fim

Adson Bozzi Lima, Professor de História da Arte da Universidade Estadual de Maringá.